

ESTUDO BÍBLICO

# ATOS DOS APÓSTOLOS

(40º ESTUDO)

## GULADOS

## POR DEUS

Atos 27.1-44

REV. SILAS MATOS PINTO

## **GUIADOS POR DEUS**

Atos 27.1-44

Quando éramos crianças, cantávamos esse cântico: *“Vede cautelosamente vai, um barquinho a vagar. E o vento que é o seu motor, não o deixa parar. Minha vida é assim também, não vive no mar, mas vive a vagar. Sou como um barquinho cruzador, mas quem me conduz é o senhor”*.

Quão difícil é para o homem se deixar ser guiado por Deus. Vive como cavalo bravo tentando tomar as rédeas do cavaleiro. Quer determinar o seu destino. Não descansa enquanto Deus dirige a sua condução. Vive agoniado por falta de confiança nAquele que é o Único que pode levá-lo seguro ao seu destino.

Estamos chegando ao fim dos estudos no livro dos Atos dos Apóstolos. Depois de falar dos erros e acertos da Igreja e de seus líderes, nesse ponto do livro a Igreja é levada a reconhecer que todos os seus atos, sua vida, suas decisões, as perseguições e tudo que lhes aconteceu e acontecerá, estará sob o controle do Deus Soberano. Ele é quem guia as decisões, situações, a natureza e o destino de todos nós, pois, por mais que nos debatamos, seremos levados para o destino que Deus traçou para cada um de nós.

Nesse capítulo vimos o relato do naufrágio de Paulo. Um observador qualquer verá apenas que um grande grupo de

pessoas saiu do seu destino, passou por uma tempestade longa e terrível, perdeu bens, se desesperou, até que o navio se partiu e todos, por um acaso, chegaram vivos numa praia. Nós, porém, que conhecemos e confiamos no nosso Senhor, conseguimos ver além disso. Nós vemos:

### **A MÃO DE DEUS GUIANDO A HISTÓRIA DA IGREJA.**

Creio que esse estudo se tornará um presente de Deus para nós, para que, por mais que essa pandemia tenha trazido males e nos assustado tanto, nós saíamos dela mais fortalecidos, sabendo que todos os acontecimentos, bons ou ruins, estão sob o controle do nosso Deus.

Em primeiro lugar veremos que, **MESMO SOB A AUTORIDADE DE ÍMPIOS A IGREJA ESTÁ SOB O CUIDADO DIVINO** (1-8)

O relato do texto, dos versos 1 a 8, revela uma viagem natural e planejada. Todos entram num navio que viaja de porto em porto, cidade em cidade, indo para o seu destino. A Igreja, representada por Paulo, está sob o poder romano, sob a autoridade de soldados e dos oficiais do navio. Ela se submete às autoridades, porém sem deixar de influenciá-los com a sabedoria recebida de Deus. Paulo sabia que Deus controla tudo.

A Bíblia afirma que: *“Toda autoridade procede de Deus”*. Todos os homens, grandes ou pequenos, ricos ou pobres, negros ou brancos, todos estão debaixo da Sua autoridade.

Como não temem a Deus, eles agem de várias formas erradas e injustas. Erram nas suas decisões e suas decisões afetam negativamente à Igreja. Mesmo avisados dos riscos e perigos das suas decisões, ainda assim, se rebelam contra algo que lhes fora avisado e acabam atraindo prejuízos para si e para os que estão sob as suas ordens ou responsabilidade.

A Igreja deve ter uma visão do todo. Deve observar os riscos e avisar as pessoas para que se protejam. Somos atalaias para avisá-los dos perigos iminentes. Paulo fez isto.

Nos versos 8 e 9, lemos: *“Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do dia do jejum, admoestava-os Paulo, dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida”*.

Mesmo com a experiência dos marinheiros e da autoridade dos soldados romanos, nenhum deles conseguiu perceber os perigos daquela viagem. Paulo era apenas um prisioneiro, mas era um homem de visão e Deus o estava guiando, revelando os perigos naquela viagem. Ele não tinha o poder de mandar, mas o dever de orientar. Eles deveriam tê-lo ouvido.

Os homens planejaram o trajeto a ser seguido. Deus guiou o navio para um destino diferente. Assim como afirma Provérbios 16.1-3: *“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. Todos os caminhos do homem*

*são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos”*. Os homens planejam viagens e Deus traça o seu destino.

Não tenha medo quando os ímpios deixarem parecer que dominam. Quando eles fizerem mal à Igreja não tenha medo, pois por pior que sejam, e por maior que sejam os seus poderes e autoridades, eles estão sob a poderosa mão de Deus que guiará as situações de modo a fazer com que apenas a Sua vontade prevaleça. Os ímpios podem ter a Igreja em suas mãos, mas Deus tem os ímpios nas Suas.

Em segundo lugar veremos que **MESMO SENDO AMADA A IGREJA SERÁ EXPOSTA A TRIBULAÇÕES** (v. 9-44)

Tem um cântico que diz assim: *“Há momentos em que na vida pensamos em olhar para traz, é preciso pedir ajuda para poder continuar, e clamamos o nome de Jesus, e clamamos o nome de Jesus, e clamamos o nome, o nome de Jesus, ele nos ajuda a carregar a cruz”*.

Jesus deixou claro que *“No mundo passaríamos por aflições, mas que deveríamos ter ânimo, porque Ele venceu o mundo”*. Ele não disse que nós venceríamos o mundo e as situações ruins que nos sobrevêm, mas que Ele venceu o mundo. Ele detém toda autoridade nos céus e sobre a terra. Ele manda e faz as coisas acontecerem do jeito que ele quer.

Os tempos e situações difíceis a que somos expostos não são para nos desesperarmos, mas é para mostrar que Ele está conosco. É também para nos fortalecer e nos treinar para a luta.

A Bíblia nos avisa que: *“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam (Sl 23). O certo é que “Vales de morte” poderão ser uma realidade na vida da Igreja. Temos de estar preparados para eles, porém, sem nos deixar abater, por pensar que fomos abandonados por Deus ou por pensar que Ele deixou de nos amar, por estarmos numa situação ruim.*

São muitos os exemplos de desertos, vales da sombra da morte, caminhos perigosos e angustiantes que a Igreja enfrentou. Basta uma breve olhada para os servos de Deus do Antigo Testamento e veremos os pesares e perseguições vividos por José do Egito, por Isaque, pelos amigos de Daniel e tantos outros. No Novo Testamento, vimos a Igreja ser perseguida. O fiel servo de Deus, Estêvão, morto à pedradas e o que dizer da perseguição sofrida pela Igreja e relatada na carta aos hebreus. Os avisos que temos é de perseguições cada vez maiores. Quanto mais fiel a Igreja for, mas perseguida ela será (I Tm 3.12).

No texto temos Paulo, de uma fidelidade inquestionável, de uma dedicação incomparável, porém preso, num navio cheio de homens egoístas e perigosos, estando sob um tufão que

deixou a todos numa situação angustiante por mais de quinze dias. Tanto tempo de fome e escuridão poderia fazer com que Paulo tivesse sua fé abalada, mas pelo contrário, firmou-a.

Paulo estava no meio da tormenta, mas a tormenta não estava em seu coração. Ele sofreu de várias formas, mas o sofrimento não foi guardado no seu coração. Jesus Cristo estava no seu coração e por isso ele foi capaz, mesmo nesta situação desesperadora, de instruir os oficiais e marinheiros; de servir de exemplo para os tripulantes desanimados e de oferecer ânimo, como servo amado do Senhor, falando-lhes das suas experiências com o anjo do Senhor, que veio ter com ele, para dizer-lhe que o plano de Deus na sua vida não seria frustrado, e que a vida de todos os tripulantes seria poupada por causa dele.

Meu irmão, você deve procurar ser fiel em cada detalhe da tua vida. Se não conseguir, levanta-te bata a poeira, olhe para o autor e consumidor da fé, arrepende-te e continue na tua caminhada. Não espere compensação divina por teu esforço. Não espere que tudo vá bem porque você é um crente fiel. Essa parte do texto nos levou a afirmar que a Igreja, mesmo sendo fiel, passará por vales de morte e sofrimentos intensos.

Em terceiro lugar veremos que **O MUNDO É PRESERVADO PELO AMOR DE DEUS À IGREJA** (v. 24,43)

Pense nisso: O mundo estava debaixo da ira de Deus e condenado à destruição. Deus, em Cristo, perdoou homens e os

destinou ao céu, mas a salvação não é para todos, pois nem todos foram escolhidos por Deus. Pensando nisso, poderíamos perguntar: Quando Deus recolher os Seus o que acontecerá aos ímpios? Qual é a razão de os ímpios ainda viverem em paz? Se eles continuam sob a ira de Deus, por que, ainda, são prósperos, têm saúde e vivem felizes? A resposta, que parece pretenciosa, mas não é, é porque Deus tem preservado o mundo por amor à Sua Igreja.

A existência dos salvos neste mundo é a razão de o mundo ainda viver em paz e não se autodestruir. No exato momento em que Deus retirar Seu Espírito Santo e ele deixar de restringir o mal, as pessoas revelarão todo o mal que está no seu interior e todos os maus sentimentos aflorarão, e, por isso, se destruirão mutuamente, pais contra filhos, filhos contra pais, esposas contra maridos, maridos contra esposas... o caos tomará conta de tudo e de todos. Enquanto a Igreja estiver por aqui o Espírito Santo também estará.

Lembra-te do relato bíblico, que em algumas situações deixou claro que a preservação do mundo estava atrelada à presença do povo de Deus?

A história de Noé conta que a humanidade se corrompeu totalmente, sendo mal o designo dos seus corações. No meio dessa geração pervertida, Deus deu graças a Noé e, ao invés de ser como todos os demais pervertidos, Noé se tornou justo,

íntegro e andava com Deus. A humanidade não foi totalmente destruída por amor de Deus a Noé, que o fez fazer a arca e salvar a si e a seus familiares.

Quando os anjos avisaram a Abraão que destruiriam Sodoma e Gomorra, tendo Abraão intercedido pela cidade, Deus deixou claro que, por causa de certo número de justos Ele não destruiria as cidades, apesar da sua corrupção e perversão. Abraão deixou de interceder ao chegar a 10 justos. Se tivesse continuado a interceder até ao número de Ló e sua família, Deus poderia ter poupado aquelas cidades por amor ao justo Ló.

Em Gênesis 15, Deus faz um pacto com Abraão e lhe revela que os seus descendentes seriam levados para o Egito, onde Deus os multiplicaria, até retirá-los e levá-los para a terra que lhe prometera. No decorrer da história Deus enviou um jovem à frente de Jacó para preparar a situação.

Temos detalhes da vida de José do Egito, de como Deus guiou sua história até que ele se tornou administrador do Egito e por suas mãos, não somente a sua família, mas todos os povos sobreviveram à fome porque Deus os protegeu. Todos sobreviveram na dependência do amor de Deus a Seu povo.

Nos versos 24, 42 e 43, lemos: *“Dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo”*. *“O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que*

*nenhum deles, nadando, fugisse, mas, o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra”.*

Nestas duas situações o texto bíblico deixa claro que Deus poupou a vida dos 275 homens por amor a Paulo. Tendo Deus planos para Paulo em Roma, Deus protegeu a vida de todos os tripulantes do navio para que o seu enviado chegasse ao local que Ele determinou que chegasse.

No segundo texto vimos a disposição dos soldados em matar todos os prisioneiros e a intervenção do centurião, que impediu que todos fossem mortos, porque ele queria poupar a vida de Paulo. Novamente, vimos que a vida de toda tripulação só foi salva porque entre eles havia um crente em Jesus Cristo.

O mundo ainda não foi destruído porque Deus o tem preservado por amor à Sua Igreja. Veja o que Pedro disse: *“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”*. Viram a confirmação pela boca do apóstolo Pedro? Deus ainda tem muitos a salvar nesse mundo, e por amor aos seus escolhidos, que ainda não o conhecem, ele tem preservado o mundo, até que todos os seus *“cheguem ao arrependimento”*.

O mundo tem odiado a Igreja no decorrer da história. Ele não sabe que a manutenção da sua vida e o seu bem-estar momentâneo somente tem se mantido porque Deus ama a Igreja e tem nela cumprido o seu projeto. Quando Deus retirar a Igreja da terra o mundo entrará em colapso total e sofrerá tanto que esquecerá que um dia teve paz. Talvez, nesse tempo, se lembrem do valor que a Igreja tinha quando estava ao seu lado.

Em quarto lugar veremos que **A IGREJA FAZ A DIFERENÇA NA HORA DA TRIBULAÇÃO** (v. 21, 29, 31, 34, 42)

O grupo Logus canta um cântico que diz assim: *“Situações nessa vida me fazem sentir que não sou forte a ponto de até resistir, nestes terríveis momentos, os maus pensamentos me querem levar a um extremo de vida que meu equilíbrio se deixa enganar”*.

Tem horas que as coisas ficam difíceis de enfrentar. A escuridão parece cair sobre nós. A dor toma conta de nossa alma e nós quase que nos desesperamos da nossa própria vida.

No entanto, mesmo tão envolvidos pela situação desagradável, nós, que temos o Consolador que dirige a nossa vida, somos capacitados por Ele a ver algo que os outros não conseguem. E por sermos guiados pelo ser divino, nós reagimos e tomamos decisões que são impensadas pelos outros.

Faça a comparação entre os 276 tripulantes desse navio: Havia um grupo que era prisioneiro e que pensava somente em si

e que não reagiu em momento algum; havia os marinheiros pensando apenas em salvar as suas vidas, deixando o navio e a tripulação sob risco de morte; havia os soldados, que por medo de enfrentar a fúria romana por terem falhado em entregar prisioneiros à justiça, queriam matar a todos os prisioneiros.

Mas também, havia Paulo, representando a Igreja e a forma que devemos reagir diante de tribulações e angústia. Releia os textos:

*“Havendo todos, estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda. Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio”. “E vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo”.*

*“E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia. Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para lançar âncoras da proa, disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos”. “O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse” (v. 21, 29-31, 34, 42).*

Percebam a diferença que faz a presença de um crente num ambiente hostil e desesperador. O crente vê a necessidade de reação, não fica parado esperando ver o que vai acontecer, ele reage. Ele vê o perigo que os outros não percebem e reage por amor aos outros e não apenas em busca de proteger a própria vida. Enquanto todos pensavam somente em si mesmo, Paulo pensava no bem-estar de todos e tomava atitudes para a preservação da vida deles.

Os marinheiros, com medo de que o navio se partisse e afundasse, lançaram os barcos no mar para salvar a suas vidas e deixariam todos morrerem no mar; Os soldados, com medo do Império romano, para protegerem-se a si mesmos, se dispuseram a matar a todos os prisioneiros; Os prisioneiros, com certeza, fugiriam se pudessem para proteger sua vida, sem se importar com a vida dos soldados.

Lembram-se de Paulo na prisão, quando as portas se abriram e o carcereiro ia tirar sua vida por medo das autoridades superiores? Paulo estava lá e garantiu que nenhum prisioneiro fugisse e assim pensando no bem do carcereiro, o levou à Cristo.

Paulo estava no navio. Ele estava sob a mesma tempestade. Estava passando fome e frio como todos os demais. Tinha sonhos e responsabilidades como todos, mas soube olhar para o próximo com amor e incentivá-los a comer para ficarem fortes para nadar e salvar suas vidas. Quando nenhum deles

tinha forças nem para comer, Paulo pegou o pão, deu graças a Deus e comeu. Assim os outros também comeram e se fortaleceram. Paulo salvou a vida de todos os tripulantes.

A Igreja, presente naquele navio, na pessoa de Paulo, fez toda a diferença para salvar, não somente a si, mas a todos os tripulantes. Ninguém se perdeu. Se dependesse dos demais prisioneiros, dos marinheiros e dos soldados todos teriam perdido a vida e os seus bens.

Temos de observar o exemplo de Paulo e sermos mais altruístas, dando mais valor à vida alheia e fazendo como Cristo, que deu Sua vida e rogou o bem para aqueles que o queriam matar. Seja um cristão de verdade. Repita em tua vida o que Jesus viveu na dele.

Irmãos, neste estudo vimos:

### **A MÃO DE DEUS GUIANDO A HISTÓRIA DA IGREJA.**

- Em primeiro lugar vimos que, **MESMO SOB A AUTORIDADE DE ÍMPIOS A IGREJA ESTÁ SOB O CUIDADO DIVINO** (1-8)
- Em segundo lugar veremos que **MESMO SENDO AMADA A IGREJA SERÁ EXPOSTA A TRIBULAÇÕES** (V. 9-44)

- Em terceiro lugar veremos que **O MUNDO É PRESERVADO PELO AMOR DE DEUS À IGREJA** (v. 24,43)
- Em quarto lugar veremos que **A IGREJA FAZ A DIFERENÇA NA HORA DA TRIBULAÇÃO** (v. 21, 29, 31, 34, 42)

Irmãos, durante esta vida muitas coisas boas acontecerão e encherão o nosso coração de alegria. Corremos até o risco de nos esquecermos de Deus por estar envolvidos nos prazeres e alegrias do mundo.

No entanto, situações tristes e angustiantes podem surgir de repente, abalar nossa estrutura e enfraquecer a nossa fé. Esteja pronto para se alegrar com o bem, mas esteja também pronto para enfrentar os dias maus, pois serão uma realidade, mais cedo ou mais tarde.

Mas nunca te esqueças de que você nunca estará sozinho. Deus estará contigo e dirigirá a tua história, mesmo que pareça que outros terão o poder de decisão sobre ti. Deus está no controle e é ele quem dará a palavra final. Confia no Senhor e entregue a Ele todo o teu coração. Ele se preocupa contigo e investe tudo de Si para o teu bem. Entrega-te a Ele e confie nEle sempre.